

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA BEM CAMINHONEIRO PARA MOTORISTAS

Suzicléia Elizabete de Jesus Franco¹
Daiana Jesus da Hora²
Gabriel Gomes Araujo³
Alisséia Guimarães Lemes⁴
Elias Marcelino da Rocha⁵

Resumo:

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância do projeto de extensão para caminhoneiros, bem como verificar os pontos frágeis e avaliar os danos mais comuns relacionados ao estilo de vida desses profissionais. Trata-se de um estudo do tipo de relato de experiência sobre a vivência de dez anos do projeto de extensão VIVA BEM CAMINHONEIRO da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário Araguaia (UFMT / CUA). Notou-se que a maioria dos motoristas atendidos está na faixa etária de 30 a 40 anos, casado, prevalência de ensino fundamental incompleto, renda acima de 5 salários. Consideram a profissão de caminhoneiros estressante, tem uma jornada de trabalho diária de mais de 12 horas e descansam em postos de combustíveis, em seu próprio caminhão. Considera-se que cuidar dos caminhoneiros exige (re)pensar sobre o desempenho da enfermagem, assim como criar estratégias sobre como lidar com profissionais que viajam, cruzar limites e ir além de hospitais e centros de saúde.

Palavras-chave:

Relações Comunidade-Instituição. Ocupações. Promoção da Saúde. Motoristas.

BENEFITS OF THE PROJECT EXTENSION VIVA BEM CAMINHONEIRO FOR MOTORISTS

Abstract:

The objective of this study is to demonstrate the importance of the extension project for truck drivers, as well as to check the fragile points and evaluate the most common injuries related to the lifestyle of these professionals. This is a ten-year experience of the VIVA BEM CAMINHONEIRO extension project, from the Federal University of Mato Grosso, University Campus in Araguaia (UFMT / CUA). It was noticed that the majority of drivers attended are in the age group of 30 to 40 years, married, with incomplete elementary school prevalence, income above 5 wages, consider the profession of truck driver stressful who has a daily workload of more than 12 hours and they rest in fuel stations, inside the truck itself. It is considered that caring for truck drivers requires (re) thinking about nursing performance, as

¹Acadêmica de Enfermagem; Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS); Campus Universitário do Araguaia; Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. suzicleia@hotmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem; ICBS; Campus Universitário do Araguaia - UFMT. E-mail: daianajh@outlook.com.

³Enfermeiro, mestrando; Campus Universitário do Araguaia - UFMT. E-mail: gabrielgomesaraujo@gmail.com.

⁴Doutoranda em enfermagem psiquiátrica pela escola de enfermagem da USP de Ribeirão Preto. Mestre. Professora assistente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Campus Universitário do Araguaia. E-mail: alisseia@hotmail.com.

⁵Mestre em Ciências da Saúde; Professor assistente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Coordenador/fundador do projeto Viva Bem Caminhoneiro, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS); Campus Universitário do Araguaia. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br.

well as creating strategies on how to deal with traveling professionals, cross limits and go beyond hospitals and health centers.

Keywords:

Community-Institutional Relations. Occupations. Health Promotion. Drivers.

Introdução

Os caminhoneiros são trabalhadores que impulsionam a economia e são os principais responsáveis pelo setor de transporte do Brasil. Eles movem intensamente o sistema econômico, assegurando o funcionamento do mercado e da vida social. Todavia os mesmos estão expostos a abundantes riscos, como jornada extensa de trabalho, violências, acidentes de trânsito, alimentação irregular, sedentarismo, condições inadequadas de trabalho, poucas horas de sono, entre outros (ALCARÁS et al 2017, MASSON et al, 2010).

Em sua maioria os caminhoneiros são masculinos, casados, alguns fazem rota curta e outros rotas longas(percorrem mais 50 km/dia) (CAVAGIONI et al, 2009). Estudos indicam que motoristas de rotas longas são mais vulneráveis à Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), ao uso de cigarros, bebidas alcoólicas, bebidas cafeinadas e de anfetaminas como o (rebite) (VILLARINHO et al, 2002; TELES et al, 2008; KNAUTH et al,2012).

O modelo de trabalho dos caminhoneiros é intenso e com muitas cobranças relacionadas a horários, prazos para entregas, cuidado com o caminhão entre outras, e tais circunstâncias poderá levá-los a um desgaste físico, mental, emocional e afetivo, causando interferência na saúde, estilo de vida e no próprio trabalho como motorista, o que arriscar-se-á em diversos distúrbios para o organismo e por conseguinte afetando a qualidade de vida (KAWAMOTO JR et al, 2017; MASSON et al, 2010; NOTTO et al, 2017).

Culturalmente o homem possui uma maior dificuldade de adesão ao serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), isso em grande parte influenciado pela construção da masculinidade desses indivíduos, onde o homem tem uma historicidade de não adotar hábitos saudáveis e nem procurar o serviço de saúde (SOLANO et al, 2017;HINO et al 2017) . Para os motoristas de caminhão de rota longa, essa dificuldade é ainda maior, tendo em vista o pouco tempo que dispõe na cidade onde reside, para dedicar ao autocuidado, consultas de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Devido ao estilo de vida peculiar, pouca adesão ao serviço de APS, machismo e modelo hegemônico de masculinidade, que surgiu o projeto de extensão Viva Bem

Caminhoneiro. Sendo assim, este estudo objetiva-se demonstrar a importância do projeto de extensão para caminhoneiros, bem como verificar os pontos frágeis e avaliar agravos mais comuns, relacionado ao estilo de vida destes profissionais.

Projeto de extensão

As ações de extensão universitária tem como objetivo incorporar os conhecimentos adquiridos na graduação e a assistência prestada à comunidade, e estabelecem-se em um processo educativo, cultural e científico que propicia: ensino e pesquisa, comunidade e academia, no qual os estudantes encontram, na comunidade, oportunidade para construção do conhecimento que resulta do paralelo entre a realidade local, o saber acadêmico e a participação comunitária nas ações da Universidade (NASCIMENTO et al, 2017;RIBEIRO et al, 2017).

A experiência extensionista mostra-se fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional. A extensão universitária,tem uma função de promover a comunicação entre a universidade e seu meio, possibilitando a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa (RIBEIRO et al, 2017).

Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

Deste modo, por meio da extensão que a universidade e a comunidade se aproximam resultando em novos conhecimentos para a sociedade. As políticas de extensão devem cumprir os preceitos que são estabelecidos pelas instituições de ensino, levando em consideração a importância social de suas ações para o desenvolvimento e promoção da cidadania.

Viva bem caminhoneiro

O projeto Viva Bem Caminhoneiro atua na área de ensino, pesquisa e extensão, como apoio à iniciação para o trabalho científico e à qualificação profissional, foi idealizado desde de 2008 pelo professor mestre Elias Marcelino Rocha. Conta com a participação de

estudantes de diversos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, onde oferece folders informativos, preservativo masculino, aferição de pressão arterial, cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), entre outros, a fim de levar a população de caminhoneiros a refletir sobre os cuidados com a saúde.

Os caminhoneiros que passam pelo projeto recebem orientações de promoção da saúde e prevenção de agravos, tiram dúvidas sobre saúde, além de receberem informações e terem a disposição preservativos masculino, também contam com a oportunidade de verificar a pressão arterial. As principais dúvidas que os caminhoneiros apresentam referem-se a colesterol, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), exames de próstata (toque retal), disfunções sexuais, câncer de pênis e testículos. Já os principais problemas são a falta de acesso ao serviço de saúde, uso de bebida alcoólica, anfetaminas, hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada.

A preocupação com essa categoria profissional é importante no cenário de pesquisa para o surgimento de propostas de intervenção para prevenção de ISTs/Aids (Infecção Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), uso de drogas lícitas e ilícitas (anfetaminas), câncer de próstata, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, preconceito e sedentarismo. No entanto, o Projeto Viva Bem Caminhoneiro busca contribuir para diminuir o estigma social de uma categoria que tradicionalmente é vista com preconceito e sente-se desvalorizados pela sociedade.

Como o caminhoneiro viaja por vários estados e fica exposto a diversos tipos de microorganismos, o principal objetivo do projeto é, sensibilizá-los a fim de conscientizá-los sobre a importância dos cuidados com a saúde, diminuindo assim os riscos de agravos e enfatizar sobre o autocuidado.

Motivação

A motivação para a realização desse artigo surgiu da necessidade de apresentar as experiências adquiridas nas atividades do projeto onde há um grande contato com esse segmento tão vulnerável. Aliado a isso, a atuação em projeto de extensão vinculado ao curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Universitário do Araguaia (CUA), é uma oportunidade a discentes para pôr em prática o conhecimento teórico científico aprendido em sala de aula.

O fato dos motoristas impulsionarem o Brasil com seus caminhões, motivou a formação de uma equipe a sair de um ambiente já estruturado, como: hospitais; clínicas

particulares; unidades de saúde e homecare, para prestar atendimento a caminhoneiros em postos de combustíveis.

Este cenário ultrapassa as fronteiras do conhecimento e barreiras a serem desvencilhadas pela enfermagem. Pois cuidar de trabalhadores itinerantes, é para enfermagem um novo desafio, tendo em vista que os caminhoneiros mantêm se em constante mobilidade, não permitindo assim estabelecer vínculos duradouros.

Na perspectiva de inovar os conhecimentos, há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo e aprender, imediatamente, o novo. No momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nesta e se aproximando das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada. A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades.

Desafios do projeto de extensão

Entre os desafios trilhados no projeto de extensão está a constante entrada e saída dos universitários. Quando ocorre a vinda de novos voluntários é realizada uma capacitação antes de inseri-los em uma determinada ação, isto é algo essencial para que ele conheça o público que irá atuar, suas características, demandas e especificidades. Em contrapartida, quando há o afastamento de participantes experientes torna difícil a execução das atividades de extensão, essa alta rotatividade poderá dificultar a comunicação na equipe afetando negativamente o clima organizacional, as relações interpessoais e a produtividade das ações.

Outro aspecto a destacar é a dificuldade encontrada na continuação das atividades de extensão, sendo impossível realizar educação continuada quando se trabalha com uma população itinerante, devido ser apenas um encontro que ocorre de maneira rápida e sem o retorno para esclarecer dúvidas que poderão surgir posteriormente, diferente dos atendimentos na atenção básica e área hospitalar.

A diferença em trabalhar com profissionais itinerantes tem levando a equipe do projeto a (re)pensar em novas estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos com caminhoneiros. Tendo em vista que um dos desafios das atividades de extensão é conhecer o público alvo, sendo uma das recomendações do método etnográfico.

Cuidar de caminhoneiros exige uma desconstrução, uma quebra de (pré)conceitos de docentes e estudantes na tentativa de estabelecer um novo olhar, partindo das observações advinda dos encontros realizados a cada ação.

Assim como os caminhoneiros tem um estilo próprio de trabalho e não ficam restritos somente a uma região, os profissionais de saúde necessitam espelhar nessa dinâmica laboral, não se restringindo a unidade de saúde, hospitais e clínicas, precisamos aprender a fazer essa busca ativa, e que isso se torne algo enriquecedor, tanto na vida pessoal, como profissional.

Da mesma forma que os caminhoneiros ultrapassam as fronteiras geográficas, distribuindo as riquezas do Brasil, os integrantes do projeto têm realizado atividades no período noturno em postos de combustíveis, deixando o conforto e bem estar encontrado nos serviços tradicionais de saúde, bem como nas salas de aulas e bibliotecas das universidades.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a vivência de dez anos do projeto de extensão VIVA BEM CAMINHONEIRO, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). O ambiente das ações realizadas sempre acontece nos espaços onde tem uma grande concentração de motoristas de caminhões, sendo estes em postos de combustíveis e fiscais.

As atividades de extensão são executadas principalmente por estudantes do curso de enfermagem, no entanto, o projeto tem configuração multidisciplinar a fim de atender as necessidades dos caminhoneiros, bem como alcançar estudantes de curso que possa contribuir com as atividades desenvolvidas.

Este trabalho relatar-se-á a prática de educação em saúde, desenvolvida junto a caminhoneiros, tanto de rota longa, como os de rota curta, partindo do campo de conhecimento que abarcam as áreas interdisciplinares de promoção da saúde, focando na saúde do homem, como preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Pensar sobre saúde dos caminhoneiros é transpor os muros das Instituições de Ensino e chegar ao ambiente de trabalho ou descanso dos motoristas de caminhões, tendo em vista que são profissionais que contribui grandemente com a economia de um país.

As informações aqui apresentadas mostram as experiências vivenciadas por docentes e estudantes envolvidos nas atividades de extensão. Ao longo da trajetória teve a necessidade

de incluir novos tópicos, no entanto alguns permanecem desde o primeiro ano do projeto, entre eles: Acolhimento, verificação de pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), bem como a oferta de preservativo masculino.

As ações desenvolvidas pelo projeto ocorrem em postos combustíveis na cidade de Barra do Garças - MT, uma vez por semana, no período noturno não chuvoso, das 19 às 22 horas. A fim de atender as dinâmicas de vida dos motoristas, o projeto tem como objetivos prestar assistência de qualidade e gratuita aos caminhoneiros que estão chegando para higiene pessoal, alimentação e descanso.

Afim de compreender melhor como é realizado as atividades no projeto “Viva Bem Caminhoneiro” destacar-se-á em tópicos, conforme esquematizado e posteriormente detalhar cada etapa do atendimento.

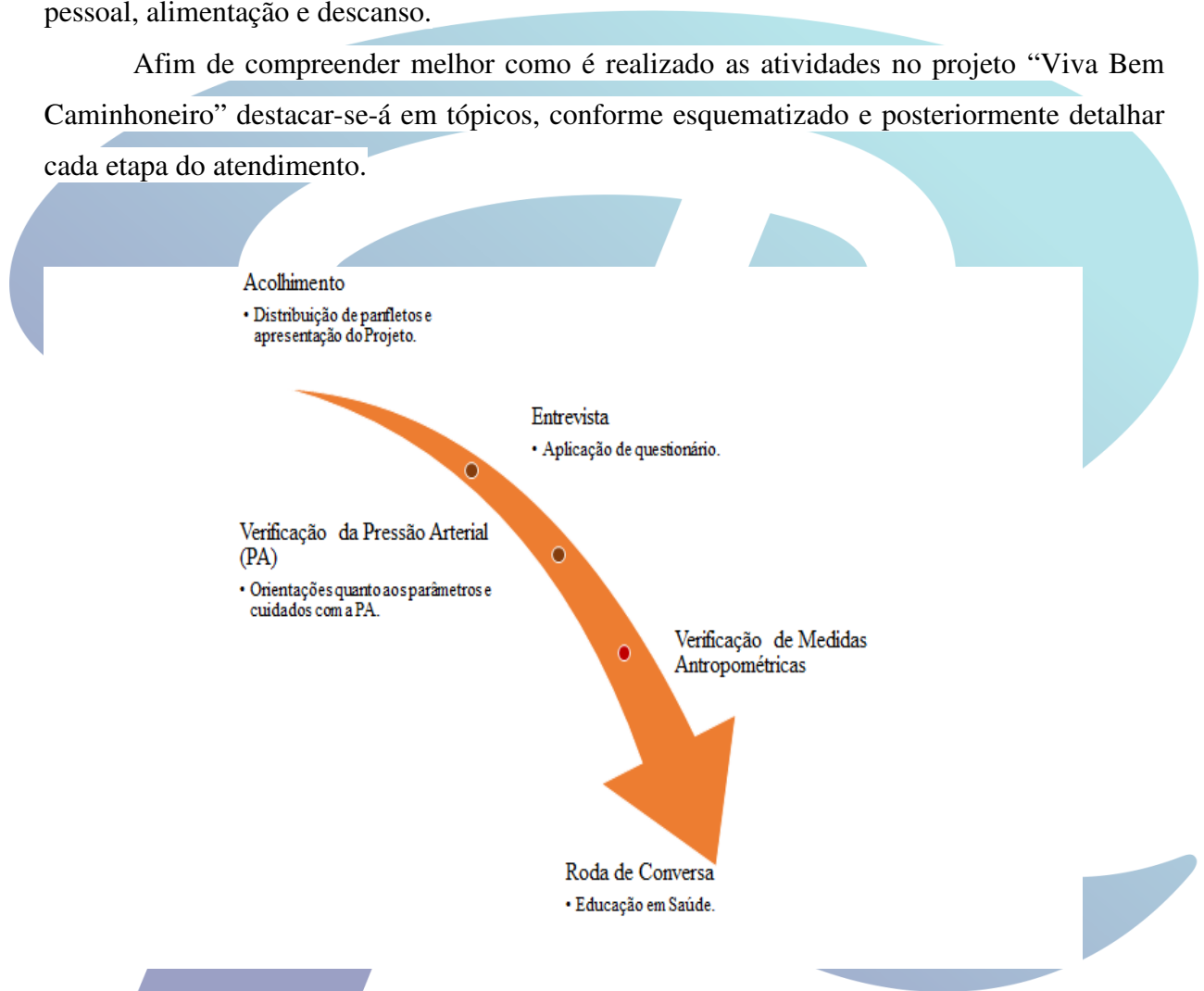


Figura I: Demonstração de como ocorre as ações do projeto Viva Bem Caminhoneiro em postos de combustíveis em Barra do Garças- MT.

ACOLHIMENTO: Baseado nos princípios da política do acolhimento nas práticas de produção de saúde, os motoristas são abordados por membros da equipe no pátio dos postos de combustíveis ou no momento que estão indo para higiene pessoal. Ocorre a

apresentação e objetivos do projeto, seguindo pela distribuição de folders e encaminhamento para entrevista.

ENTREVISTA: Nesta etapa é utilizado um questionário estruturado, elaborado pela própria equipe do projeto, podendo sofrer alterações de acordo com os objetivos propostos para cada ano, versando desde aspectos sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida, sexualidade e autoconhecimento.

VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL: Enquanto os motoristas estão sentados para entrevista, ocorre o período de repouso necessário para aferição da pressão arterial. Baseado no resultado obtido, os que apresentam hipertensão arterial são orientados em relação aos cuidados cardiovasculares e os riscos de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e outros.

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS: Utiliza-se uma balança digital para obtenção do peso corporal, fita métrica para estabelecer a estatura e circunferência abdominal. Os motoristas que estão acima do peso ideal, são orientados sobre a prática de atividade física, alimentação, bem como agravos a saúde e qualidade de vida.

RODA DE CONVERSA: Por último são direcionados para educação em saúde, sendo proporcionado principalmente os temas que mais atinge os homens principalmente os caminhoneiros, entre eles, a hemorroida, o câncer de mama, próstata, testículos e pênis. Na oportunidade os membros do projeto enfatizam e orientam sobre a importância do autoexame de mama, testículos e pênis, bem como demonstram como é realizado cada um deles, ressaltando que deve ser realizado uma vez por mês.

Resultados e discussão

Observou que a maioria dos motoristas atendidos durante toda a trajetória do projeto de extensão viva bem caminhoneiro apresentaram interesse pelas atividades desenvolvida pela equipe do projeto e questionamentos nas rodas de conversas.

A maioria dos motoristas atendidos estão na faixa etária de 30 a 40 anos, 75% afirmaram ser casados, 57% disseram ter ensino fundamental incompleto. No que se refere à renda 36% ganham mais 5 salários mínimos, 54% consideram a profissão de caminhoneiro estressante.

Entre as dificuldades mencionadas aparecem os seguintes aspectos: rota longa, ausência da família e fiscalização deficitária. O período de descanso de 88% é realizado em

postos de combustíveis, dentro do próprio caminhão, sendo que 61% possui carga horária diária acima de 12 horas. Em relação ao uso de anfetaminas, 42% dos caminhoneiros declararam fazer ou já ter feito uso de rebite para se manter acordado.

Semelhante aos resultados obtidos no projeto, na pesquisa de Leal (2008), identificou também que o local de descanso são os postos de abastecimento, nos quais 87% dos caminhoneiros entrevistados dizem parar para dormir.

Moreira e Gadani (2009), apresentaram resultados preocupantes: a maioria dos caminhoneiros (51%) dorme entre 3 e 6 horas por dia, enquanto uma outra parcela (22%) dorme entre 1 a 3 horas por noite, apenas. De igual modo alguns motoristas atendidos pela equipe do Viva Bem Caminhoneiro, mencionaram trabalhar até 18 ou 20 horas por dia, restante pouco tempo para conciliar o sono, sendo o mesmo um grande reparador para a qualidade de vida.

No estudo de Wendler (2003), mostraram que 96,88% dos entrevistados afirmaram ter feito uso pelo menos uma vez ou utilizar rotineiramente medicamentos com a finalidade de aumentar o tempo de vigília. Neste trabalho identificou-se um número menor, tal fato pode estar relacionado ao temor que muitos caminhoneiros têm em falar sobre o tema, tendo em vista que é crime o uso de entorpecente e desrespeito assim a lei do descanso, podendo ainda ter medo de sofrer algum tipo de punição, bem como julgamento e represália.

Constatou-se uma deficiência de conhecimento sobre algumas questões relacionada a saúde, como: 60% não sabiam que homem podia desenvolver câncer de mama, 91% desconhece o autoexame das mamas, 88% não conhece o autoexame do pênis, 87% nunca ouviram falar sobre o autoexame dos testículos.

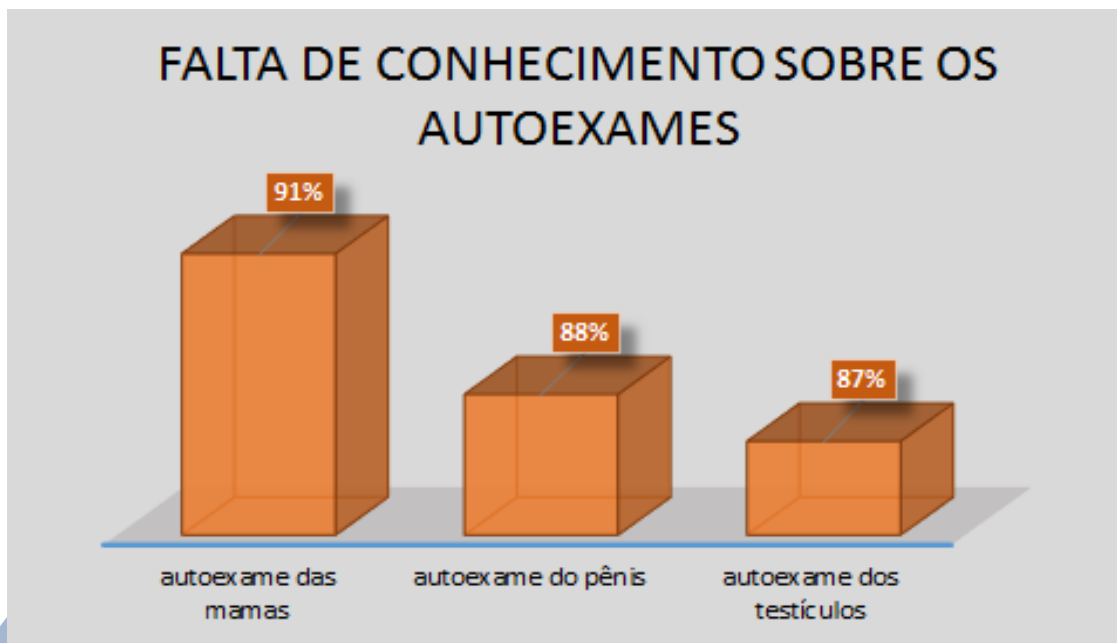


Gráfico I. Falta de conhecimento entre motorista de caminhão sobre autoexame das mamas, pênis e testículos. Barra do Garças, MT, 2018.

Resultados alarmantes, também foram descritos em um trabalho de conclusão de curso sobre motoristas de caminhão, onde: 60,16% afirmam nunca ter ouvido falar do autoexame dos testículos e 68,75% nunca ouviram falar sobre o autoexame do pênis (DELUCI, 2018).

Dos entrevistados 28% relataram ser tabagista e 63% fazem uso de bebidas alcoólicas, semelhante com alguns trabalhos: Guedes et al (2010), mostraram o uso de tabaco por 23,7% dos entrevistados, enquanto que Coser et al (2009), encontraram uma prevalência de 20% de fumantes no grupo de caminhoneiros estudados. Penteadot et al (2008), destacaram prevalência de 21,25% de usuários regulares (“sempre”) e 11,25% de usuários irregulares (“às vezes”). Massonet et al (2010), foi observado que 21% dos motoristas eram tabagistas; eles consumiam em média de 17 cigarros ao dia.

De acordo com Nascimento e colaboradores (2007), 91% dos caminhoneiros faziam uso de bebidas alcoólicas nas jornadas de trabalho, dos quais 24% utilizava o álcool todos os dias e 35% o consumia de duas a três vezes por semana. Moreira e Gadani (2009), mostraram que 69% dos motoristas de caminhão não usam bebida alcoólica durante o horário de trabalho. Dos 31% que afirmaram usar, disseram utilizar juntamente com o rebite para o efeito ser intensificado nas primeiras horas ou enquanto esperam a carga e carregamento, à noite e à tarde.

Guedes et al (2010), mostraram que o consumo de bebidas alcoólicas foi exposto por 49,4% dos caminhoneiros pesquisados. O estudo de Pentead et al (2008), dividiu os motoristas que usam sempre álcool (4%) daqueles que usam às vezes (39,5%). O consumo de álcool entre os entrevistados por Villarinho et al (2002), é de (84%), seguido de maconha (33%). O uso de álcool pode contribuir para o envolvimento do caminhoneiro em situações de risco, falta de concentração, bem como o acesso aos profissionais do sexo e acidente no trânsito.

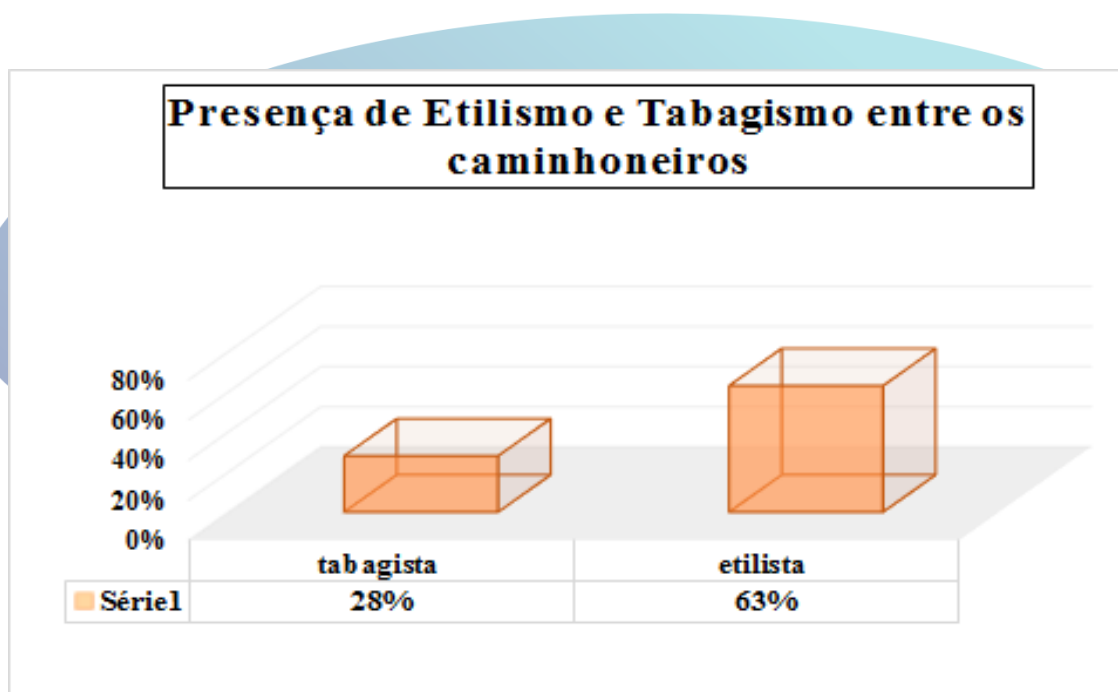


Gráfico II. Presença de etilismo e tabagismo entre motoristas de caminhão. Barra do Garças, MT, 2018.

Notou-se também que 35% dos motoristas participantes estão acima do peso ideal, o que está associado com o sedentarismo e a alimentação inadequada. Outros estudos destacaram essas questões: Segundo Resende et al (2010), a alimentação dos motoristas de caminhão é precária. A grande maioria deles preparam a comida em local adaptado como cozinha, na parte externa do caminhão. Pentead et al (2008), mostra que 33,25% dos caminhoneiros disseram ter uma alimentação gordurosa sempre e 51,25% relataram ter uma alimentação gordurosa eventualmente. Massonet et al (2009), relataram que 77,1% dos caminhoneiros estudados são sedentários. Rocha e colaboradores (2015) encontrou uma

pesquisa realizado com caminhoneiros que transitavam pela região do Araguaia e identificou-se que 35% estavam sobrepeso e foram considerados obesos 38%.

Embora haja a Lei Nº 13.103, que garanta a segurança destes trabalhadores, há ainda, que se obter muitos resultados de pesquisa que consolidam novas reflexões para a idealização de políticas públicas que garantam uma vida mais digna a estes profissionais.

Considerações finais

O projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro, tem um papel atuante na vida desses profissionais propiciando um atendimento de qualidade, onde os mesmos são atendidos por uma equipe qualificada, haja vista que os mesmos têm um estilo de vida distinto e possui pouco tempo para se dedicar ao cuidado da saúde física e mental. Destaca-se ainda que o horário tradicional de atendimento nos centros de saúde, são incompatíveis com a jornada dos caminhoneiros, principalmente aos que transportam cargas perecíveis.

Nota-se que a maioria não possui conhecimento sobre autoexames, utilizam bebidas alcoólicas, considera o trabalho como caminhoneiro estressante, dormem menos que o recomendado, nos próprios caminhões nos pátios de postos de combustíveis. Os motoristas de rotas longas têm uma carência afetiva maior, bem como vulnerabilidade às ISTs, obesidade, sedentarismo, doenças cardiovasculares e ao consumo de metanfetaminas.

Evidenciou que as ações de extensão proporcionam aos caminhoneiros uma reflexão sobre os cuidados com a saúde, pois a maioria não tem como rotina fazer exames periódicos e desconhecem que as características herdadas da masculinidade hegemônica, é um dos fatores impeditivos para o autocuidado.

Ressalta-se a necessidade de (re)pensar sobre a construção da masculinidade, elaboração de propostas de prevenção em âmbito governamental, coletivo e individual, para que possam dar apoio aos caminhoneiros, bem como transpor as fronteiras do machismo e adentrar no universo da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALCARÁS, Patrícia Arruda de Souza; MENEZES, Nayara Gisele de Aguiar; JUDAI, Meire Aparecida. Avaliação audiológica em caminhoneiros. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. p. 17-26, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 set. 2018.

CAVAGIONI, Luciane Cesira et al. Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe2, p. 1267-1271, 2009.

COSER, Janaina; FONTOURA, Simone; RIZZI, Caroline. Triagem dos perfis lipídico e glicídico em caminhoneiros que trafegam no centro unificado de fronteira, entre Brasil e Argentina. **Revista Brasileira de Análise Clínica**. 41(3):223-8,2009.

DELUCI, Alice Manzano. Saúde do homem: conhecimento de caminhoneiros sobre os cânceres urogenitais. **Trabalho de conclusão de curso**, 2018.

GUEDES, Helisamara Mota; BRUM, Kátia de Arêdes; COSTA, Patricia Andrade; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. **Cogitare Enfermagem**. out./dez.; 15(4):652-8, 2010.

HINO, Paula et al. Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. **Revista enfermagem UFPE online**, v. 11, n. supl. 11, p. 4741-4748, 2017.

KAWAMOTO JR, Luiz Teruo; SANTOS, Nellis Oliveira; CARDOSO, Hewely. Condições de trabalho dos caminhoneiros. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 2, p. 136-144, 2017.

KNAUTH, Daniela Riva et al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 886-893, 2012.

LEAL, Andrea Fachel; No peito e na raça: a construção da vulnerabilidade de caminhoneiros – um estudo antropológico de políticas públicas para HIV/AIDS no Sul do Brasil [tese]. Porto, 2008.

MASSON, Valéria Aparecida et al. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 533-540, 2010.

MOREIRA, Renata Silva; GADANI, Julice Angélica AntoniazziBatistão. A prevalência do uso de anfetaminas por caminhoneiros que passam pela cidade de Dourados-MS. **Interbio**, 3(2):27-34, 2009.

NASCIMENTO, Durbens Martins; DE SOUZA SOUZA, Cristina Frassinette Lima. Política Nacional de Extensão Universitária: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 23-44, 2017.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa; NASCIMENTO, Evania; SILVA, José de Paula. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 290-293, 2007.

NOTTO, Vinícius Oliveira et al. Associação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura com pressão arterial elevada em caminhoneiros. **Revista cereus**, v. 9, n. 1, p. 163-177, 2017.

PENTEADO, Regina Zanella; GONCALVES, Claudia Giglio de Oliveira; COSTA, Daniele Damaris da; MARQUES, Jair Mendes. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. **Saúde e Sociedade**.17(4):35-45 2008.

RESENDE, Paulo Tarso Vilela de; SOUSA, Paulo Renato de; CERQUEIRA, Paulo Rodrigues. Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Anais do SIMPOI 2010. São Paulo: FGV; 2010. p. 1-17, 2010.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

ROCHA, Elias Marcelino et al. PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SEDENTARISMO EM CAMINHONEIROS. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**. 13. V 1, p. 165 - 169, 2015.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SOLANO, Lorrainy da Cruz et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária Man's accesstohealthservices in primarycare. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 302-308, 2017.

TELES, Sheila Araujo et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, p. 25-30, 2008.

VILLARINHO, Luciana et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 61-67, 2002.

WENDLER, Emerson Augusto; BUSATO, César Roberto; MIYOSHI, Edmar. Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão para reduzir o sono. **Publ UEPG CiBiol Saúde**. 9:7-14, 2003.